TANGARÁ DA SERRA

Hospital Regional deverá ser construído as margens do anel viário

Unidade regional

O hospital contará com 141 leitos de enfermaria e 40 UTIs

REDAÇÃO DS / Serra FM

As tratativas para a construção do Hospital Regional no município de Tangará da Serra estão avançando. Em entrevista a Rádio Serra FM, o prefeito Vander Masson (PSDB) falou das ações para a aquisição da área para construir a unidade de saúde regional.

O chefe do Executivo Municipal explicou que algumas áreas disponíveis são pequenas e outras em locais impróprios para a instalação de um hospital, como, por exemplo, a área que foi vistoriada recentemente, próximo ao parque de exposições.

A melhor localização, que inclusive recebeu o aval do governador Mauro Mendes, é a área localizada próxima do bairro Alto da Boa Vista com o Anel Viário. "Mas ainda não foi possível definir. A gente fica até perguntando o por que da demora, mas infelizmente são situações de valores, que, as vezes impede [a definição]. As vezes você escolhe uma área e o governador agrada da área, nós também, mas depois tem a questão de localização (...) e assim é uma coisa aqui e outra ali. Mas acredito que segunda-feira a gente bata o martelo e depois seguir com trâmite de documentação, de passar pela Câmara Municipal".

> "Ali é o melhor lugar, para que todos os municípios possam trazer seus pacientes

"Mas quero dizer para a população que conversei com o governador duas vezes na última segunda-feira que pediu a obra seja no anel viário. (...) ele quer uma obra de fácil acesso e realmente ali é o melhor lugar, para que todos os municípios possam trazer seus pacientes, já que ali será um hospital regional", acrescentou Vander, se referindo ao antigo espaço escolhido na Tancredo Neves.

O HOSPITAL - O hospital projetado pela Secretaria de Estado de Saúde (SES-MT) contará com 141 leitos de enfermaria e 40 UTIs, entre adultas, pediátricas, neonatal e unidade semi-intensiva neonatal, para atendimento na média e alta complexidade.

A unidade de Saúde também contará com 10 consultórios médicos, 2 consultórios para atendimento a gestantes, 6 salas de centro cirúrgico, além de espaços para banco de sangue, banco de leite materno e realização de exames, como tomografia e colonoscopia.

Especialista ressalta importância de exames de rotina

PREVENÇÃO

Julho Amarelo alerta para hepatites virais

Doença é silenciosa e pode evoluir sem sintomas

Assessoria

Responsáveis por 1,3 milhão de mortes por ano no mundo, segundo estimativa da Organização Mundial da Saúde (OMS), as hepatites virais são inflamações que aos poucos matam as células do fígado e as transformam em cicatrizes que enrijecem o tecido, chamadas de fibrose. Sem apresentar sintomas, a evolução é, na maioria dos casos, silenciosa. Por isso, muitas vezes é descoberta quando está em estágio avançado, já com o comprometimento da função do fígado, cirrose ou mesmo o câncer. No ano passado, de acordo com o Ministério da Saúde, foram notificados 37.773 casos da doença no Brasil.

Por tudo isso, a campanha Julho Amarelo foi instituída no País pela Lei nº 13.802/2019 e tem por finalidade reforçar as ações de vigilância, prevenção e controle das hepatites virais.

O hepatologista Rafael Ximenes reforça que é difícil descobrir a doença cedo. "A maioria das pessoas não sabe que está contaminada, pois não apresenta sintomas ou eles são tardios, então nem imaginam que podem estar correndo risco", ressalta ele.

> A maioria das pessoas não sabe que está contaminada

O especialista afirma que quando as pessoas forem consultar o médico devem pedir o exame para a doença. "A melhor maneira de ter um diagnóstico precoce é o paciente pedir para qualquer profissional com o qual se consultar para incluir o exame de sorologia de hepatite aos demais pedidos", explica Rafael, detalhando que os sintomas das hepatites virais são febre, enjoo, dor nas juntas, desconforto no lado direito da barriga e, em alguns casos, olhos amarelados.

As hepatites virais se dividem em cinco: tipo A, B, C, D e E. No Brasil, as hepatites virais mais comuns são causadas pelos vírus A, B e C.